

RELATO DE CASO: DILATAÇÃO DE URETER CONGÊNITA EM CÃO

Silvana Narciso Dalla Venezia^{1*}, Caroline Felipe Bonfim², Larissa Tiemi Matuzake Vieira² e Bruno Ferrante³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: silvanadvenzia@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A patologia caracterizada por dilatação e acúmulo de urina nos ureteres, pode ser nomeada como hidroureter, megaureter ou dilatação ureteral.¹ A ocorrência de hidroureter em cães, em boa parte dos casos são secundárias à obstrução do fluxo urinário, sendo que essa obstrução pode ser rápida ou lenta, completa ou parcial, unilateral ou bilateral, e localizar-se desde a uretra até a pelve renal.²

Uma das principais causas de obstrução ureteral são as estenoses congênitas ou adquiridas por uretrolitíases, trauma, corpo estranho, coágulos, sedimentos ou neoplasias.³ Além disso, as anomalias congênitas como aplasia ureteral e ureteres ectópicos também podem resultar em obstrução do fluxo urinário e consequentemente megaureter e/ou hidronefrose.⁴ As características ultrassonográficas e tomográficas detalhadas de megaureter primário foram investigadas apenas recentemente na área veterinária, sendo o primeiro relato de caso de megaureter primário em cão foi em 2018. Este trabalho tem como objetivo demonstrar imagens de radiografia, ultrassonografia e tomografia computadorizada de um caso de megaureter primário em cão.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão da raça Husky Siberiano, de 6 meses de idade, foi atendido em um hospital veterinário particular. Durante a anamnese foi relatado que o animal apresentava cistites recorrentes. Ao exame clínico, o animal não apresentou alterações significativas. No atendimento, foi solicitado um exame ultrassonográfico para melhor avaliação do paciente. Com a identificação de megaureter no exame ultrassonográfico, foi solicitado a realização de uma tomografia computadorizada para confirmação do diagnóstico de megaureter primário e para planejamento cirúrgico.

Vale ressaltar que as dilatações ureterais são aparentes na maioria dos exames de imagem, como ultrassonografias e tomografias, sendo que um ureter gravemente dilatado pode ser visualizado até mesmo numa radiografia simples, como uma estrutura tubular tortuosa no espaço retroperitoneal que se estende a partir dos rins até o aspecto dorsal do triângulo vesical.⁵ Desse modo, a radiografia foi realizada a pedido do médico veterinário, visando a obtenção de imagens nas três modalidades (ultrassonografia, tomografia computadorizada e radiografia) sobre um caso de dilatação de ureter congênito.

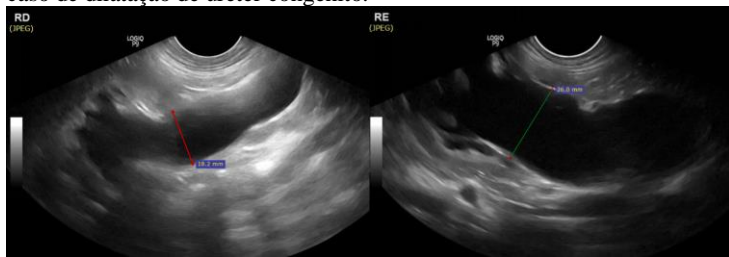


Figura 1: Em ultrassonografia é possível observar a dilatação ureteral direita e esquerda no paciente (Fonte: Acervo pessoal).

O exame ultrassonográfico demonstrou bexiga em moderada repleção líquida, paredes finas e mucosas regulares, repleta por conteúdo anecogênico contendo estruturas hiperatenuantes em suspensão. Rins em topografia habitual, superfícies regulares, distinção corticomedular preservada e dilatação de pelve renal moderada em rim direito e de moderada a grave em rim esquerdo. Observam-se estruturas tubulares anecóicas partindo caudalmente da pelve renal, sugerindo dilatação ureteral bilateral (direito - 26mm e esquerdo - 18,2mm). Pode-se sugerir que a dilatação de pelve decorreu do acúmulo de urina nos ureteres dilatados, podendo evoluir para uma hidronefrose.

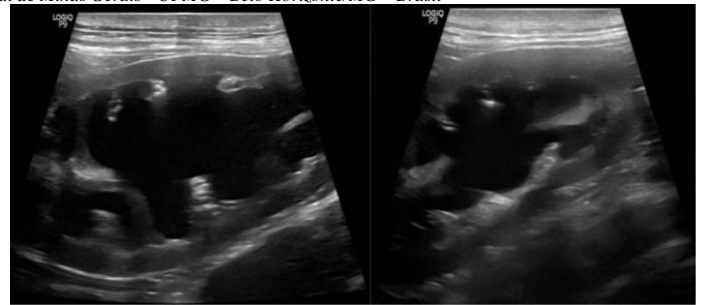


Figura 2: Em ultrassonografia é possível observar dilatação de pelve em rim esquerdo (à esquerda) e direito (à direita) (Fonte: Acervo pessoal).

Na tomografia computadorizada aplicou-se contraste intravenoso. Ao exame de tomografia computadorizada pode-se observar os mesmos achados do exame ultrassonográfico, a saber, dilatação de pelve renal bilateral e acentuada dilatação dos ureteres que apresentam trajetos tortuosos. Além disso, não se observou nenhuma causa mecânica obstrutiva, aplasia ureteral ou ureter ectópico. Portanto, trata-se de dilatação ureteral bilateral congênita primária.

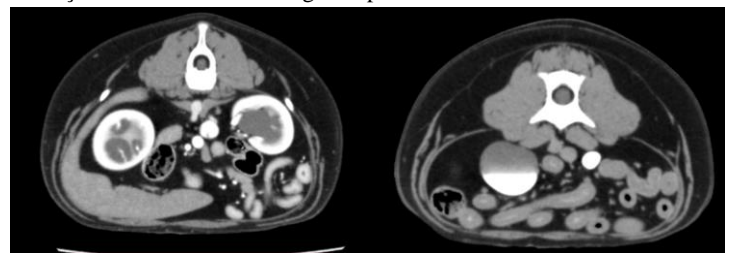


Figura 3: Em tomografia computadorizada com contraste é possível observar os rins (à esquerda) e ureteres dilatados (à direita) (Fonte: Acervo pessoal).

As imagens radiográficas do abdômen foram realizadas em projeções laterolateral e ventrodorsal após o procedimento de tomografia computadorizada com contraste iodado intravenoso. Assim, o contraste serviu como urografia excretora. Em ambas as projeções, observa-se a presença de duas estruturas tubulares tortuosas no espaço retroperitoneal que se estendem a partir dos rins até a o aspecto dorsal do triângulo vesical, sugerindo uma dilatação ureteral de ambos os ureteres. Os rins apresentam arquitetura e função preservadas e dimensões discretamente assimétricas (rim esquerdo - 11cm, rim direito - 10,1cm). A bexiga se encontra repleta de conteúdo com radiopacidade de fluido. A realização do exame radiográfico foi com o objetivo de demonstrar que esse exame pode auxiliar no diagnóstico de dilatação de ureter primário em cães quando não há a possibilidade de realizar a tomografia computadorizada.

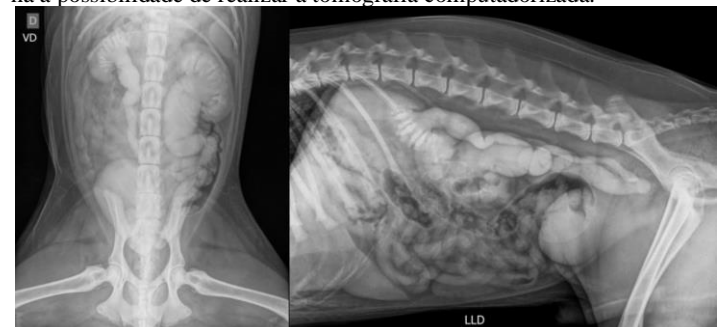


Figura 4: Projeções ventrodorsal e laterolateral direita do abdômen do paciente, usando a técnica de urografia excretora (Fonte: Acervo pessoal).



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Sendo assim, conclui-se que a dilatação ureteral do paciente se tratava de uma dilatação de ureter congênita devido à ausência de obstruções e estenoses em vias urinárias e anomalias congênitas primárias a hidronefrose, como aplasia ureteral e ureteres ectópicos. Além disso, todos os exames de imagem evidenciaram maior dilatação do ureter esquerdo, o que resultou em maior dilatação da pelve renal esquerda, como demonstrado na ultrassonografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a inespecificidade e a grande variedade de sinais clínicos relacionados a dilatação ureteral em cães, os exames de imagem são ferramentas essenciais para o diagnóstico do paciente. O exame ultrassonográfico apresenta limitações quanto a confirmação do caráter primário ou secundário do megaureter, sendo importante a associação com outra modalidade de imagem, como a tomografia computadorizada, para identificação de causa mecânica obstrutiva, aplasia ureteral, ureter ectópico ou outra possível afecção primária à dilatação ureteral. Visto que a tomografia computadorizada é um exame de maior custo e inacessível a alguns pacientes, esse relato demonstrou que o exame radiográfico, principalmente a urografia excretora, pode ser um grande aliado, quando associado ao exame ultrassonográfico, para a confirmação do diagnóstico de dilatação ureteral primária em cães, pois possibilita a visualização extensa do uréter e possibilita a identificação de possíveis causas primárias, como obstrução mecânica ou aplasia ureteral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, M. B. Semiologia do Sistema Urinário. In: FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária A Arte do Diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. pp. 428-437.
2. SANTOS, R. L et al. Patologia Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016, 856p.
3. BUENO, C. M. et al. Ureterotomia como tratamento da litíase ureteral em felino - Relato de caso. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 38, n. 1, p. 49-52, 2016.
4. NEWMAN, S. J. et al. O sistema urinário. In: ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. Bases da Patologia em Veterinária. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2011. pp. 613-691.
5. THRALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Donald E. Thrall; tradução Aline Santana da Hora, Felipe Gazza Romão, Renata Scavone de Oliveira. 7º ed. Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., p 837-842, 2019,
6. YOON, H. et al. Imaging features of bilateral primary megaureter in a senior dog: a case report. Revista VetMed, p. 85-91, 2018. <https://doi.org/10.17221/81/2017-VETMED>.
7. BIANCHI, S. P. et al. Ureter ectópico extramural em cadela. Acta Scientiae Veterinariae, v.41, p.1-4, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2890/289031818001.pdf>>.
8. RAMOS, C. C. A.; LEITE, A. G. B. Hidronefrose e hidroureter congênito em cão – relato de caso. Revista Agrária Acadêmica, [s. l.], v.4, n.6, p. 85-91, 2022. <https://doi.org/10.32406/v4n6/2021/85-91/agrariacad>.
9. VACHON C. et al. Passive ureteral dilation and ureteroscopy after ureteral stent placement in five healthy Beagles. Am J Vet Res, v. 78, p.381-392, 2017. <https://doi.org/10.2460/ajvr.78.3.381>
10. CARDOSO K. M. M. C. et al. Bilateral Primary Obstructive Giant Megaureter in an Adult Dog. J Comp Pathol, 170, p.101-104, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2019.06.004>